

USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS E SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

USE OF PSYCHOACTIVE SUBSTANCES AND MENTAL HEALTH IN UNIVERSITY STUDENTS DURING THE COVID-19 PANDEMIC

CONSUMO DE SUSTANCIAS PSICOACTIVAS Y SALUD MENTAL DE LOS ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS DURANTE LA PANDEMIA DE COVID-19

 Jully Martins Gomes Portela¹

 Amanda de Lemos Mello²

 Etiane de Oliveira Freitas¹

 Rosângela Marion da Silva¹

 Dilce Rejane Peres do Carmo¹

 Daiana Foggiao de Siqueira¹

¹Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. Santa Maria, RS - Brasil.

²Centro Universitário da Serra Gaúcha – FSG. Bento Gonçalves, RS - Brasil.

Autor Correspondente: Daiana Foggiao de Siqueira
E-mail: daianasiqueira@yahoo.com.br

Contribuições dos autores:

Análise Estatística: Rosângela M. Silva, Dilce R. P. Carmo, Etiane O. Freitas, Daiana F. Siqueira; **Aquisição de Financiamento:** Etiane O. Freitas, Daiana F. Siqueira; **Coleta de Dados:** Jully M. G. Portela, Amanda L. Mello, Etiane O. Freitas, Daiana F. Siqueira; **Conceitualização:** Jully M. G. Portela, Amanda L. Mello, Rosângela M. Silva, Dilce R. P. Carmo, Etiane O. Freitas, Daiana F. Siqueira; **Gerenciamento de Recursos:** Etiane O. Freitas, Daiana F. Siqueira; **Gerenciamento do Projeto:** Daiana F. Siqueira; **Investigação:** Jully M. G. Portela, Amanda L. Mello, Etiane O. Freitas, Daiana F. Siqueira; **Metodologia:** Jully M. G. Portela, Rosângela M. Silva, Etiane O. Freitas, Daiana F. Siqueira; **Redação - Preparação do Original:** Jully M. G. Portela, Amanda L. Mello, Etiane O. Freitas, Daiana F. Siqueira; **Redação - Revisão e Edição:** Etiane O. Freitas, Daiana F. Siqueira; **Software:** Etiane O. Freitas, Daiana F. Siqueira; **Supervisão:** Daiana F. Siqueira; **Validação:** Etiane O. Freitas, Daiana F. Siqueira; **Visualização:** Etiane O. Freitas, Daiana F. Siqueira.

Fomento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul - FAPERGS. Edital emergencial FAPERGS 06/2020 - Ciência e tecnologia no combate à COVID-19. Processo número: 20/2551-0000284-5.

Submetido em: 25/11/2021

Aprovado em: 20/04/2022

Editores Responsáveis:

 Janaina Soares

 Luciana Regina Ferreira da Mata

RESUMO

Objetivo: mensurar o nível de dependência de substâncias psicoativas dos estudantes da área da saúde de uma universidade pública federal e verificar relações com a saúde mental durante a pandemia da COVID-19. **Método:** estudo transversal com abordagem quantitativa realizado com 527 estudantes de sete cursos de graduação da área da saúde de uma universidade pública federal da região Sul do Brasil. A coleta foi realizada de forma virtual por meio de um questionário de caracterização sociodemográfica e acadêmica, o *Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test* e o *Mental Health Inventory*. Para análise dos dados, foi utilizada a estatística descritiva e inferencial. **Resultados:** a maioria dos estudantes, durante a pandemia da COVID-19, apresentou uso ocasional e sugestivo de abuso para derivados do tabaco, bebidas alcoólicas, maconha e hipnóticos/sedativos. As menores médias de saúde mental foram dos estudantes que tiveram seu nível de dependência classificado como sugestivo de abuso, e as maiores médias foram dos que não fizeram uso dessas substâncias durante a pandemia (sem uso/pandemia). **Conclusão:** tendo em vista que médias mais elevadas apontam para uma melhor saúde mental, pode-se inferir que uma pior saúde mental está associada ao maior uso de substâncias psicoativas.

Palavras-chave: Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias; Saúde Mental; Estudantes; Consumo de Álcool na Universidade; Infecções por Coronavírus; Isolamento Social.

ABSTRACT

Objective: to measure the level of psychoactive substance dependence of healthcare students from a public federal university and to verify relationships with mental health during the COVID-19 pandemic. **Method:** a cross-sectional study with a quantitative approach carried out with 527 students from seven undergraduate courses in the health area at a federal public university in the Brazilian South region. Collection was carried out virtually by means of a questionnaire for sociodemographic and academic characterization, the *Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test* and the *Mental Health Inventory*. Descriptive and inferential statistics was used for data analysis. **Results:** during the COVID-19 pandemic, most of the students presented occasional and suggestive of abuse consumption of tobacco products, alcoholic beverages, marijuana and hypnotics/sedatives. The lowest mean mental health scores corresponded to the students who had their addiction level classified as suggestive of abuse, and the highest mean scores were found in those who did not use these substances during the pandemic (no consumption/pandemic). **Conclusion:** given that higher mean scores point to better mental health, it can be inferred that worse mental health is associated with higher psychoactive substance consumption.

Keywords: Substance-Related Disorders; Mental Health; Students; Alcohol Drinking in College; Coronavirus Infections; Social Isolation.

RESUMEN

Objetivo: medir el nivel de dependencia de sustancias psicoactivas entre estudiantes de salud de una Universidad Pública Federal y verificar las relaciones con la salud mental durante la pandemia de COVID-19. **Método:** Estudio transversal con enfoque cuantitativo realizado con 527 alumnos de siete cursos de pregrado del área de salud de una Universidad Pública Federal del sur de Brasil. La recogida se realizó de forma virtual a través de un cuestionario de caracterización sociodemográfica y académica, el *Test de Detección de Consumo de Alcohol, Tabaco y Sustancias*, y el *Inventario de Salud Mental*. Para el análisis de los datos se utilizaron estadísticas descriptivas e inferenciales. **Resultados:** la mayoría de los estudiantes durante la pandemia de COVID-19 tenían un consumo ocasional y sugestivo de productos de tabaco, bebidas alcohólicas, marihuana e hipnóticos/sedantes. Las puntuaciones medias de salud mental más bajas fueron las de los estudiantes cuyo nivel de dependencia se clasificó como sugestivo de abuso, y las puntuaciones más altas las de aquellos que no consumieron durante la pandemia (sin consumo/pandemia). **Conclusión:** teniendo en cuenta que las medias más altas apuntan a una mejor salud mental, se

Como citar este artigo:

Portela JMG, Mello AL, Freitas EO, Silva RM, Carmo DRP, Siqueira DF. Uso de substâncias psicoativas e saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia da COVID-19. REME - Rev Min Enferm. 2022[citado em ____ ____];26:e-1449. Disponível em: _____
DOI 10.35699/2316-9389.2022.37251

puede deducir que una peor salud mental está asociada a un mayor consumo de sustancias psicoactivas.

Palabras clave: Trastornos Relacionados con Sustancias; Salud Mental; Estudiantes; Consumo de Alcohol en la Universidad; Infecciones por Coronavirus; Aislamiento Social.

INTRODUÇÃO

O uso de Substâncias Psicoativas (SPA) em universitários tem aumentado significativamente, sendo de maiores índices se comparado à população geral.¹ O uso pode estar vinculado a uma série de fatores, como novas responsabilidades, afastamento da família, preocupação com o futuro e carga horária diferenciada e elevada.^{2,3}

Atualmente, evidencia-se o predomínio no consumo de SPA entre estudantes universitários e seu impacto na vida das pessoas.⁴ Em uma universidade estudada, o uso de SPA tem apresentado uma prevalência de 99,39% de uso de álcool na vida, seguido pelo uso de tabaco (38,18%), maconha (26,06%), inalantes (15,76%), cocaína ou crack (9,09%), alucinógenos e hipnóticos ou sedativos igualados (6,06%), anfetaminas ou ecstasy (5,45%) e opioides (1,21%).⁵

Considerando esses fatores, a pandemia da *coronavirus disease* de 2019 (COVID-19), causada pelo vírus Sars-COV-2, tem impactado diretamente a saúde mental da população. Além do medo de contrair a doença, tem provocado uma sensação de insegurança em todos os aspectos da vida, além de sintomas como depressão, ansiedade e estresse.⁵ Além disso, o método de controle mais eficaz da doença, que é o distanciamento social, acaba diminuindo o contato humano e as interações entre indivíduos, o que pode significar um estressor com considerável impacto na saúde mental, bem como pode levar ao início ou à intensificação do uso de SPA.⁵⁻⁷

No contexto brasileiro, órgãos ministeriais, estaduais e municipais têm buscado estratégias que amenizem as consequências da pandemia e as possíveis reverberações na saúde mental dos brasileiros, com materiais voltados aos profissionais de saúde, aos familiares, idosos, cuidadores e à população em geral. A proposta da campanha ministerial, por exemplo, compreende a orientação sobre como as pessoas devem lidar com sentimentos como o medo e o estresse, além de apresentar dicas e estratégias de cuidado em saúde mental.⁸

Ademais, o Conselho Nacional de Saúde recomenda a implementação de outras providências para garantir os direitos das pessoas com sofrimento e/ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de álcool

e outras drogas no contexto da pandemia pela COVID-19.⁹ No entanto, nota-se que a população jovem, dos 18 aos 24 anos, que é maioria nas universidades¹⁰, não recebe atenção merecida nas estratégias evidenciadas, o que pode influenciar na vulnerabilidade do cuidado em saúde mental nesse período da vida.

Estudos^{11,12} que analisam a situação pandêmica e a saúde mental da população evidenciam o impacto negativo da pandemia na vida das pessoas, bem como piora dos hábitos de vida e aumento do uso de SPA. Ainda, o distanciamento social tem impacto no processo de ensino aprendizagem, provocando, nos estudantes, dificuldades de interação e de aprendizado, com consequências no desempenho acadêmico.^{13,14} Considerando esses elementos, enfatiza-se a premência da realização do presente estudo, visto que os estudantes universitários são um dos grupos especialmente propensos a adotar comportamentos de risco à saúde¹⁵ e que a pandemia da COVID-19 tem impactado a saúde mental desses universitários. Consequentemente, pode haver aumento na procura de substâncias psicoativas. Para isso, o presente estudo objetiva mensurar o nível de dependência de substâncias psicoativas de estudantes da área da saúde de uma universidade pública federal e verificar relações com a saúde mental durante a pandemia da COVID-19.

MÉTODO

Estudo transversal com abordagem quantitativa realizado numa universidade pública federal da região Sul do Brasil. Essa universidade é formada por unidades universitárias, e Centro de Ciências da Saúde possui 2.357 estudantes matriculados nos sete cursos de graduação que o compõem, a saber: Enfermagem, Medicina, Fisioterapia, Odontologia, Fonoaudiologia, Farmácia e Terapia Ocupacional. Desses alunos, 2.243 estão com matrículas ativas.

Os participantes do estudo foram estudantes matriculados nos cursos de graduação da área da saúde. Foram considerados como critérios de inclusão: estudantes matriculados com vínculo ativo nos referidos cursos e com idade igual ou superior a 18 anos. Os critérios de exclusão foram: estudantes matriculados nos cursos em situação de intercâmbio, trancamento ou afastamento por tratamento e/ou licença saúde.

Para a definição dos participantes da pesquisa, utilizou-se amostra por conveniência, mas foi adotado o critério de amostra mínima para evitar vieses na seleção dos participantes do estudo. Para estimativa do tamanho amostral, utilizou-se nível de confiança de 95% e margem de erro de 5%. Assim, do total de 2.243 estudantes

matriculados, quando o cálculo de amostra mínima foi aplicado, obteve-se um mínimo de 329 participantes para composição da amostra. Com os critérios de elegibilidade, 2.021 estudantes estavam aptos a participar e todos foram convidados a participar do estudo, sendo que 527 estudantes compuseram a amostra.

Os dados foram coletados entre os meses de julho e agosto de 2020 em meio *online* via *Google Forms*. Os estudantes foram contatados por meio de seus e-mails, os quais foram disponibilizados pelas coordenações dos cursos e pelo Centro Processamento dos Dados da instituição. No e-mail enviado aos alunos, havia o *link* do protocolo de pesquisa e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido correspondente. O protocolo de pesquisa foi composto por três instrumentos, sendo o primeiro um questionário semiestruturado desenvolvido pelos pesquisadores com o intuito de avaliar variáveis sociodemográficas, acadêmicas e de adesão às recomendações do ministério da saúde na pandemia da COVID-19.

O segundo instrumento foi o *Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test (ASSIST)* versão 3.0, construído por pesquisadores de vários países sob a coordenação da Organização Mundial de Saúde (OMS) e validado para a realidade brasileira.¹⁶ Este é um questionário estruturado contendo oito questões sobre o uso de substâncias psicoativas nas diferentes classes (derivados do tabaco, bebidas alcoólicas, maconha, cocaína, estimulantes, sedativos, inalantes, alucinógenos e opiáceos). As questões versavam sobre: frequência de uso na vida e nos últimos três meses; problemas relacionados ao uso; preocupações referentes ao uso por parte de pessoas próximas ao usuário; prejuízos no desenvolvimento de tarefas esperadas; tentativas não eficazes de cessar ou reduzir o uso; sentimentos de compulsão; e uso de substâncias por via injetável. Cada resposta se refere a um escore, que varia de 0 a 4, sendo que o total da soma pode variar de 0 a 20. Considera-se a faixa de escore de 0 a 3 como indicativa de uso ocasional, de 4 a 15 como indicativa de abuso e maior que 16 como sugestiva de dependência.

O terceiro instrumento de pesquisa foi o *Mental Health Inventory (MHI)*, traduzido para o português como Inventário de Saúde Mental (ISM), por Pais-Ribeiro em 2001. Esse instrumento é constituído como um questionário de autorresposta com 38 itens que se distribuem em cinco sub-escalas: ansiedade, com 10 itens; depressão, com cinco itens; perda de controle emocional/comportamental, com nove itens; afeto positivo, com 11 itens; e laços emocionais, com três itens. Essas cinco sub-escalas se agrupam-se em outras duas grandes dimensões que medem, respectivamente, o distresse psicológico

(dimensão negativa) e o bem-estar psicológico (dimensão positiva). Para análise da saúde mental, têm-se que o resultado de cada dimensão, positiva e negativa, deriva do somatório bruto dos itens que lhe correspondem. O somatório das duas dimensões fornece o Índice de Saúde Mental Global. Os valores mais elevados correspondem a melhor saúde mental. Os resultados, a pontuação final, foram transformados numa nota de “0” a “100”. O ponto de corte identificado foi de 52 pontos para a existência de sintomas graves e de 60 pontos para a existência de sintomas moderados.¹⁷

Os dados foram organizados numa planilha eletrônica em forma de banco de dados, no programa *Excel – Windows/XP*, e analisados por meio do programa *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*, versão 21. Para descrever o perfil da amostra, foi utilizada estatística descritiva com frequência absoluta (n) e percentual (%) das variáveis categóricas e medidas de tendência central e de dispersão para as variáveis quantitativas. A consistência interna das escalas foi avaliada pelo coeficiente alfa de *Cronbach*. Neste estudo, o valor de alfa para o ASSIST foi de 0,64 e, para o MHI, foi de 0,96. Ressalta-se que o valor do alfa de *Cronbach* pode variar de zero a um. Assim, quanto mais alto o valor, maior a consistência interna do instrumento.¹⁸

As variáveis categóricas foram avaliadas por meio de frequência absoluta e percentual. Para as variáveis contínuas, analisaram-se as medidas de posição (média, mínimo e máximo) e dispersão (desvio padrão). A normalidade dos dados foi verificada por meio do teste *Kolmogorov-Smirnov*. Para as análises bivariadas, realizou-se o Teste qui-quadrado de Pearson. Para comparação das médias das variáveis quantitativas que seguiram a distribuição normal, foi utilizado o teste t de *Student* e o *Anova*. Para os dados que não atenderam à distribuição normal, foram utilizados o teste de *Mann-Whitney* e o teste de *Kruskal-Wallis*. Adotou-se um nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa e cumpriu com as determinações conforme a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS

Participaram do estudo 527 estudantes, sendo que as idades variaram entre 18 a 38 anos, com média de 22,3 ($\pm 4,6$) anos. A maioria dos participantes era do sexo feminino (79,2%), sem filhos (94,2%) e sem companheiro (65,7%). Durante a suspensão das atividades acadêmicas presenciais, 80,1% dos estudantes residiam

com familiares, 8,9% sozinhos, 6,8% com companheiro e 4,2% com colegas/amigos. Em relação à adesão às recomendações do Ministério da Saúde para prevenção de contágio da COVID-19, 49% responderam que estavam conseguindo manter o distanciamento social. Quando questionados sobre o seu desempenho acadêmico durante a pandemia, 49,5% (n=261) dos estudantes respondeu que

era insuficiente, 24,1% (n=127) suficiente, 19,4% (n=102) bom 5,9 % (n=31) muito bom e 1,1% (n=6) excelente.

Os dados referentes ao nível de dependência de substâncias psicoativas estão apresentados na Figura 1. Conforme os dados, o maior percentual de estudantes com “uso ocasional” e uso “sugestivo de abuso” foi referente às bebidas alcoólicas, seguido da maconha.

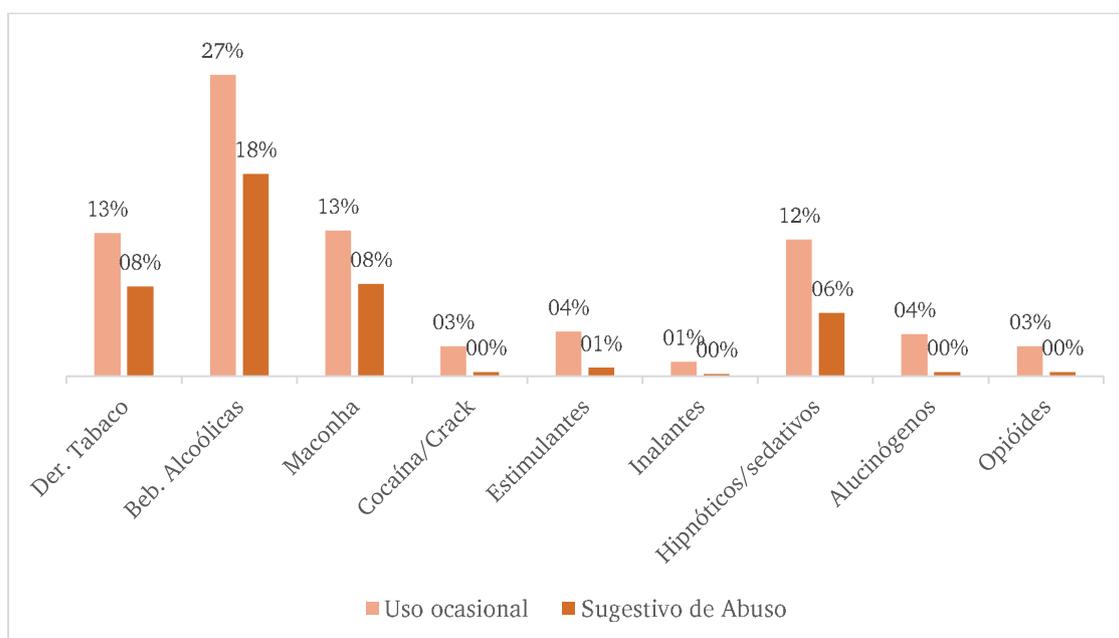


Figura 1 - Nível de dependência de substâncias psicoativas. Santa Maria, RS, Brasil, 2020. (n=527)
Fonte: Elaborada pelos autores.

Conforme apresentado na Tabela 1, não houve diferença significativa entre “uso ocasional” e o uso “sugestivo de abuso” de substâncias psicoativas por cursos da área da saúde. No entanto, é válido destacar que todos os cursos apresentaram estudantes com o nível “sugestivo de abuso” para os derivados do tabaco, bebidas alcoólicas, maconha e hipnóticos/sedativos. Ainda, observa-se um número significativo de estudantes que fazem uso de bebidas alcoólicas, ou seja, estando classificados em nível de “uso ocasional” ou “sugestivo de abuso”.

Quando é estabelecida a relação dos níveis “uso ocasional” e “sugestivo de abuso” com o desempenho acadêmico, verifica-se associação significativa em relação às seguintes substâncias psicoativas: derivados do tabaco (p=0,00), maconha (p=0,01), inalantes (p=0,00), hipnóticos/sedativos (p=0,00) e opióides (p=0,00). Observa-se que o maior percentual de estudantes com o “uso ocasional” e “sugestivo de abuso” das referidas drogas avaliam

seu desempenho acadêmico como insuficiente durante a suspensão das atividades presenciais (Tabela 2).

Na Tabela 3, estão apresentados os dados referentes à saúde mental dos estudantes universitários da área da saúde de acordo com o nível de dependência de substâncias psicoativas.

De acordo com os dados apresentados na Tabela 3, verifica-se diferença significativa nas médias do MHI global e das dimensões “bem-estar” e “distresse” quando relacionados aos níveis “sem uso/pandemia”, “uso ocasional” e “sugestivo de abuso” das seguintes substâncias psicoativas: derivados do tabaco, bebidas alcoólicas, maconha e hipnóticos/sedativos. Quanto às substâncias estimulantes e cocaína/crack, houve diferença significativa somente na dimensão “bem-estar”.

Observou-se que as menores médias foram dos estudantes que tiveram seu nível de dependência classificado como “sugestivo de abuso”; as maiores médias foram dos

Tabela 1- Frequência de estudantes com “uso ocasional” e “sugestivo de abuso” por substância psicoativa e por curso. Santa Maria, RS, Brasil, 2020 (n=527)

	Enf† (n=102)*	Med‡ (n=125)*	Far§ (n=96)*	Odo (n=47)*	Fon¶ (n=43)*	To** (n=55)*	Fis†† (n=59)*	p-valor‡‡
Der. tabaco								
Uso ocasional	09	18	10	06	06	09	10	0,82
Sugestivo de abuso	09	13	10	02	02	04	03	
Beb. alcoólica								
Uso ocasional	28	27	25	14	09	14	27	0,19
Sugestivo de abuso	19	29	13	10	07	06	11	
Maconha								
Uso ocasional	10	19	12	09	04	08	07	0,70
Sugestivo de abuso	06	11	09	04	03	06	05	
Cocaína/crack								
Uso ocasional	04	02	01	01	01	02	02	0,77
Sugestivo de abuso	01	00	00	00	00	01	00	
Estimulantes								
Uso ocasional	02	05	04	04	01	02	02	0,85
Sugestivo de abuso	01	02	01	00	00	00	00	
Inalantes								
Uso ocasional	02	00	02	00	00	01	01	0,38
Sugestivo de abuso	00	00	00	00	00	01	00	
Hipnóticos/sedativos								
Uso ocasional	14	13	12	05	04	07	09	0,81
Sugestivo de abuso	06	04	09	03	04	02	02	
Alucinógenos								
Uso ocasional	02	07	05	02	00	01	02	0,33
Sugestivo de abuso	00	00	00	01	00	01	00	
Opióides								
Uso ocasional	05	02	03	01	00	01	01	0,54
Sugestivo de abuso	00	02	00	00	00	00	00	

*Frequência total de alunos que participaram do estudo por curso; †Enf: Enfermagem; ‡Med: medicina; §Far: farmácia; ||Odo: odontologia; ¶Fon: fonoaudiologia; **To: Terapia ocupacional; ††Fis: Fisioterapia; ‡‡Teste Qui-quadrado

que não fizeram uso durante a pandemia (sem uso/pandemia). Tendo em vista que médias mais elevadas apontam para uma melhor saúde mental, pode-se inferir que uma pior saúde mental está associada ao maior uso de substâncias psicoativas.

DISCUSSÃO

Segundo os dados, a maioria dos estudantes era do sexo feminino (79,2%) e, durante a suspensão das atividades acadêmicas presenciais, 80,1% dos estudantes residiam com os familiares. Estudos identificam que residir e ter bom vínculo afetivo com o núcleo familiar pode é um fator de proteção ao uso de SPA.^{19,20} Em contrapartida, o enfrentamento a situações desafiadoras e a permissividade de condutas estão relacionados à adesão ou à intensificação do consumo de substâncias, principalmente por estudantes que apresentam maior vulnerabilidade

psicossocial. Dentre os fatores estressores e agravantes, pode-se citar o ingresso na universidade, o distanciamento do núcleo familiar, o estabelecimento de novos vínculos e a sobrecarga de atividades pedagógicas/acadêmicas.^{3,21}

O consumo de SPA por jovens universitários pode ocorrer como estratégia de enfrentamento desses estressores, bem como pelo desejo de experimentação nesse momento da vida, visto as inúmeras atividades e eventos.²¹ Assim, o período de atividades acadêmicas interrompidas pela pandemia da COVID-19 e a necessidade de retorno aos lares, podem ser considerados como um fatores protetivos. Entretanto, é relevante destacar que o papel da família em relação ao uso de substâncias por jovens pode ser tanto um fator protetivo ou de risco, o que vai depender da dinâmica familiar. Um estudo evidencia que um ambiente familiar harmônico e cooperante, com diálogos estabelecidos, mostra-se como fator de proteção. Sob outra perspectiva, uma relação conflituosa, de

Tabela 2 - Frequência de estudantes com uso ocasional e sugestivo de abuso por substância psicoativa e desempenho acadêmico. Santa Maria, RS, Brasil, 2020 (n=527)

	Insuficiente n(%)	Suficiente n(%)	Bom n(%)	Muito bom n(%)	Excelente n(%)	p-valor*
Der. tabaco						
Uso Ocasional	43(63,2)	17(25,0)	06(8,8)	02(2,9)	00(0,0)	0,00
Sugestivo de Abuso	31(72,1)	03(7,0)	07(16,3)	01(2,3)	01(2,3)	
Beb. alcoólica						
Uso ocasional	79(55,2)	41(28,7)	15(10,5)	07(4,9)	01(0,7)	0,27
Sugestivo de abuso	51(53,7)	19(20,0)	20(21,1)	05(5,3)	00(0,0)	
Maconha						
Uso ocasional	43(62,3)	18(26,1)	05(7,2)	03(4,3)	00(0,0)	0,01
Sugestivo de abuso	31(70,5)	07(15,9)	05(11,4)	00(0,0)	01(2,3)	
Cocaína/crack						
Uso ocasional	10(76,9)	03(23,1)	00(0,0)	00(0,0)	00(0,0)	0,46
Sugestivo de abuso	02(100,0)	00(0,0)	00(0,0)	00(0,0)	00(0,0)	
Estimulantes						
Uso ocasional	12(60,0)	06(30,0)	01(5,0)	01(5,0)	00(0,0)	0,76
Sugestivo de abuso	03(75,0)	01(25,0)	00(0,0)	00(0,0)	00(0,0)	
Inalantes						
Uso ocasional	02(33,3)	02(33,3)	00(0,0)	00(0,0)	02(33,3)	0,00
Sugestivo de abuso	00(0,0)	00(0,0)	01(100,0)	00(0,0)	00(0,0)	
Hipnóticos/sedativos						
Uso ocasional	43(67,2)	11(17,2)	04(6,3)	06(9,4)	00(0,0)	0,00
Sugestivo de abuso	16(53,3)	05(16,7)	06(20,0)	01(3,3)	02(6,7)	
Alucinógenos						
Uso ocasional	14(73,7)	04(21,1)	00(0,0)	01(5,3)	00(0,0)	0,47
Sugestivo de abuso	01(50,0)	01(50,0)	00(0,0)	00(0,0)	00(0,0)	
Opióides						
Uso ocasional	07(53,8)	02(15,4)	01(7,7)	01(7,7)	02(15,4)	0,00
Sugestivo de abuso	01(50,0)	00(0,0)	01(50,0)	00(0,0)	00(0,0)	

*Teste Qui-quadrado

negligência e violência ou de consumo de SPAs por parte dos familiares, revela-se como potencial fator de risco.²²

Quanto à adesão às recomendações do Ministério da Saúde para prevenção de contágio da COVID-19, 49% dos estudantes relataram que estavam sempre conseguindo manter o distanciamento social. O empenho da sociedade para cumprir as medidas de precaução diante da COVID-19 exige consciência e mudanças de comportamento.²³ Conforme dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), as medidas de restrição social foram melhores aceitas pela população no início da pandemia, acompanhando o crescente rigor das medidas legais de distanciamento social.²⁴ Ainda, o primeiro estudo realizado com adultos brasileiros durante o início da pandemia indica que a maior parte da população brasileira aderiu ao distanciamento social; no entanto, esse período contribuiu para um impacto negativo na saúde mental, observando-se um aumento do uso de álcool e tabaco, além da piora nos hábitos de vida.¹¹

O desempenho acadêmico durante a pandemia foi apontado como insuficiente, indo ao encontro de dados de outros autores, os quais apresentam que, além das desigualdades sociais no acesso às tecnologias, tem-se a dificuldade de interação e de relações interpessoais entre estudantes e professores, as quais foram impedidas pelo distanciamento social durante a pandemia. Essas dificuldades produzem efeitos relevantes para a formação na área da saúde, restringindo o intercâmbio de ideias, conhecimentos e saberes como método de aprendizagem.^{13,14}

A dependência de álcool e da maconha tiveram o maior percentual de estudantes com uso ocasional (álcool - 27,1% e maconha 13,1%) e sugestivo de abuso (álcool 18,2% e maconha 8,3%). Todos os cursos apresentaram estudantes com o nível “sugestivo de abuso” para os derivados do tabaco, bebidas alcoólicas, maconha e hipnóticos/sedativos. Ainda, observa-se um número significativo de estudantes que fazem uso de bebidas alcoólicas,

Tabela 3 - A média de saúde mental de acordo com o nível de dependência de substâncias psicoativas. Santa Maria, RS, Brasil, 2020 (n=527)

	Bem-estar	p	Distress	p	MHI Global	p
Der. tabaco						
Sem uso/pandemia	45,20±16,33	0,00*	53,93±18,14	0,00†	50,72±16,32	0,00†
Uso ocasional	38,57±16,32		46,98±19,01		43,88±17,30	
Sugestivo de abuso	32,69±12,09		38,77±16,73		36,53±14,23	
Beb. alcoólica						
Sem uso/pandemia	45,00±17,06	0,00*	54,04±18,91	0,00†	50,71±17,46	0,00†
Uso ocasional	43,77±15,77		51,88±18,21		48,89±16,48	
Sugestivo de abuso	38,02±14,60		45,68±17,08		42,86±15,39	
Maconha						
Sem uso/pandemia	45,31±16,65	0,00*	53,84±18,55	0,00†	50,70±17,12	0,00†
Uso ocasional	37,51±12,91		46,79±17,05		43,37±14,28	
Sugestivo de abuso	34,02±14,55		41,04±17,16		38,45±15,45	
Cocaína/crack						
Sem uso/pandemia	43,64±17,46	0,03‡	52,28±18,44	0,05‡	49,11±16,94	0,15‡
Uso ocasional	31,64±9,77		35,64±16,71		34,16±13,69	
Sugestivo de abuso	25,00±17,16		34,58±17,16		31,05±15,73	
Estimulantes						
Sem uso/pandemia	43,82±16,54	0,02†	52,24±18,54	0,10†	49,14±17,04	0,09†
Uso ocasional	34,28±10,30		46,00±17,01		41,68±13,87	
Sugestivo de abuso	26,07±8,98		25,21±23,69		25,52±17,68	
Inalantes						
Sem uso/pandemia	43,31±16,50	0,84‡	51,77±18,71	0,76‡	48,65±16,13	0,80‡
Uso ocasional	44,52±14,88		53,75±18,04		50,35±15,71	
Sugestivo de abuso	-----		-----		-----	
Hipnóticos/sedativos						
Sem uso/pandemia	45,41±16,32	0,00†	54,64±18,08	0,00*	51,24±16,62	0,00*
Uso ocasional	33,90±13,81		39,89±16,49		37,68±14,66	
Sugestivo de abuso	33,23±12,93		36,16±13,35		35,08±12,57	
Alucinógenos						
Sem uso/pandemia	43,52±16,57	0,15†	51,84±18,70	0,38†	48,78±17,16	0,29†
Uso ocasional	38,79±13,41		52,28±18,66		47,31±15,77	
Sugestivo de abuso	35,00±7,07		36,67±3,53		36,05±4,80	
Opióides						
Sem uso/pandemia	43,49±16,35	0,19†	52,01±18,52	0,38†	48,87±16,96	0,36†
Uso ocasional	38,90±20,73		47,62±22,26		44,41±20,79	
Sugestivo de abuso	29,28±1,01		25,83±23,56		27,10±15,25	

*Teste ANOVA; †Teste Kruskal Wallis; ‡Teste Mann-Whitney

ou seja, estão classificados em nível de “uso ocasional” ou “sugestivo de abuso”. Tais resultados se aproximam de outros estudos realizados com a população universitária, também apontando um consumo de álcool, tabaco e maconha mais frequente, seguido das demais SPA.^{1,3,19,25} Ainda, os dados encontrados também se assemelham a um estudo que apresentou uma prevalência do uso de álcool (43,97%), seguido de maconha (18,26%). Ao comparar os dados, observa-se que o este estudo apresentou quantitativo superior, sendo 45,3% para o álcool e 21,4% para maconha.³

Destaca-se que, no presente estudo, o número de estudantes que fazem abuso de tranquilizantes (hipnóticos e sedativos) se mostrou mais elevado, com 5,7%, contra 3% do Levantamento Nacional.²⁶ Considerando o período de pandemia vivenciado atualmente e os impactos psicológicos causados, pode-se compreender que esse dado mais expressivo do abuso de sedativos e tranquilizantes é coerente para o momento em questão.²⁷

Houve diferença significativa apresentada entre as médias do MHI global e das dimensões “bem-estar” e “distresse” quando comparadas aos níveis “sem uso/

pandemia”, “uso ocasional” e “sugestivo de abuso” das seguintes substâncias psicoativas: derivados do tabaco, bebidas alcoólicas, maconha e hipnóticos/sedativos. Observa-se que não foi evidenciado sugestivos de dependência, mas em todas as classes houve sugestivo de abuso. As menores médias foram dos estudantes que tiveram seu nível de dependência classificado como “sugestivo de abuso”, e as maiores médias foram dos estudantes que não fizeram uso durante a pandemia (sem uso/pandemia). Tendo em vista que médias mais elevadas apontam para uma melhor saúde mental, pode-se inferir que uma pior saúde mental está associada ao uso de substâncias psicoativas.

É evidente que estudantes universitários se encontram em vulnerabilidade e enfrentam uma variedade de condições de risco para sua saúde mental e bem-estar. Isso porque, desde o início da trajetória acadêmica e ao longo da graduação, os alunos enfrentam um processo desgastante e de adversidades, o que pode levar a um sofrimento psíquico e até mesmo se configurar como um período crítico para o início e a manutenção do uso das SPA.^{19,28} Além disso, pode-se dizer que o distanciamento social somado à pandemia pode intensificar o consumo de substâncias pela população estudada, visto que uma maior permanência em casa tem contribuído para um impacto negativo na saúde mental e no estilo de vida dos brasileiros. Esse contexto pode acarretar um aumento do uso de bebidas alcoólicas e tabaco, bem como das demais SPA.^{11,29}

Como implicações deste estudo para o avanço do conhecimento científico para a área de saúde e Enfermagem, pode-se dizer que ele possibilitou visualizar a realidade de estudantes universitários. Com os resultados obtidos, é possível organizar e implementar estratégias de intervenção terapêutica junto ao público-alvo, a fim de promover melhora da saúde mental e favorecer condições necessárias para desenvolver a autonomia do estudante acerca das suas decisões. Assim, é fundamental que as autoridades, os departamentos e as coordenações dos cursos trabalhem em conjunto na elaboração de estratégias de promoção da saúde e uso consciente de substâncias psicoativas com a comunidade acadêmica.

Como limitação deste estudo, cita-se a dificuldade de generalizar os resultados, pois a amostra é limitada a estudantes de sete cursos da área da saúde de uma universidade pública federal do Sul do Brasil. Ainda, aponta-se a característica desse tipo de estudo, que compreende as informações autorreferidas e a transversalidade. Em um contexto pandêmico, atípico e que requer medidas imediatas para amenizar a propagação de um vírus altamente

contagioso, como o Sars-COV-2, faz-se premente elaborar estratégias de cuidado à saúde mental aos estudantes. Compreende-se a importância deste estudo para alertar sobre o uso de substâncias psicoativas e sua relação com a saúde mental no período da pandemia da COVID-19, tendo em vista estimular intervenções personalizadas a essa população específica.

CONCLUSÃO

O nível de dependência de SPA dos estudantes da área da saúde de uma universidade pública federal se apresentou com um percentual mais elevado de “uso ocasional” e “sugestivo de abuso” para bebidas alcoólicas, seguido da maconha. Além disso, verificou-se uma associação significativa do desempenho acadêmico em relação aos derivados do tabaco, maconha, inalantes, hipnóticos/sedativos e opióides. Um maior percentual de estudantes com o “uso ocasional” e “sugestivo de abuso” das referidas substâncias avaliaram seu desempenho acadêmico como insuficiente durante o período de suspensão das atividades presenciais. Ainda, quanto às relações entre o nível de dependência das SPA com a saúde mental durante a pandemia da COVID-19, pode-se inferir que uma pior saúde mental está associada ao maior uso de SPA.

Como implicações para a política de assistência estudantil, é interessante a que universidade implemente ferramentas que promovam o vínculo familiar e a espiritualidade a fim de potencializar esses fatores e, futuramente, investigar se houve declínio nas taxas de uso dessas substâncias pelos seus acadêmicos. Outra estratégia possivelmente eficaz para a redução do uso de SPA é o uso do entretenimento baseado em tecnologia, uma vez que, no meio educacional, ela traz consigo um *pool* de possibilidades que torna o processo educativo mais dinâmico. Quanto à utilização de hipnóticos e sedativos, sugere-se a implementação de estratégias para informar a população acadêmica sobre o uso adequado dessas medicações, assim como a aplicação de medidas regulatórias cabíveis para impedir a automedicação inadequada.

REFERÊNCIAS

1. Ferro LRM, Trigo AA, Oliveira AJ, Almeida MAR, Tagava RF, Menezes-Gaya C, et al. Estresse percebido e o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários. *Saúde Pesq.* 2020[citado em 2020 dez. 21];12(3):573-81. Disponível em: <https://doi.org/10.17765/2176-9206.2019v12n3p573-581>
2. Ariño DO, Bardagi MP. Relação entre fatores acadêmicos e a saúde mental de estudantes universitários. *Psicol Pesq.* 2018[citado em 2020 dez. 21];12(3):44-52. Disponível em: <https://doi.org/10.24879/2018001200300544>

3. Barbosa LNF, Asfora GCA, Moura MC. Anxiety and depression and psychoactive substance use in university students. *SMAD Rev Eletrônica Saúde Mental Alcool Drog.* 2020[citado em 2020 dez. 21];16(1):01-08. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.155334>
4. Santos DDM, Guimarães MM, Bodevan EC, Rocha RL, Pinheiro MLP. Use of psychoactive substances among university students. *SMAD Rev Eletrônica Saúde Mental Alcool Drog.* 2019[citado em 2020 dez. 21];15(3):1-9. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2019.148973>
5. Faro A, Bahiano MA, Nakano TC, Reis C, Silva BFP, Vitti LS. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. *Estud Psicol.* 2020[citado em 2020 dez. 21];37:e200074. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074>
6. Brooks SK, Webster RK, Smith LE, Woodland L, Wessely S, Greenberg N, *et al.* The Psychological Impact of Quarantine and How to Reduce it: Rapid Review of the Evidence. *Lancet.* 2020[citado em 2020 dez. 21];395(10227):912-20. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8)
7. Dietze PM, Peacock A. Illicit drug use and harms in Australia in the context of COVID-19 and associated restrictions: anticipated consequences and initial responses. *Drug and Alcohol Rev.* 2020[citado em 2020 dez. 21];39(4):297-300. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/dar.13079>
8. Ministério da Saúde (BR). COVID-19: vídeo sobre saúde mental aborda hábitos saudáveis durante a pandemia. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Brasília: MS; 2020[citado em 2020 dez. 21]. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/noticia/8596>
9. Ministério da Saúde (BR). Recomendação N° 040, de 18 de Maio de 2020. Conselho Nacional de Saúde. Brasília: MS; 2020[citado em 2020 dez. 21]. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/1181-recomendacao-n-040-de-18-de-maio-de-2020>
10. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Sinopse Estatística do Ensino Superior de 2018. Brasília: Inep; 2019[citado em 2020 dez. 21]. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/censo-da-educacao-superior>
11. Malta DC, Szwarcwald CL, Barros MBA, Gomes CS, Machado IE, Souza Júnior PRB, *et al.* The COVID-19 pandemic and changes in the lifestyle of Brazilian adults: a cross-sectional study. *Epidemiol Serv Saúde.* 2020[citado em 2020 dez. 21];29(4):e2020407. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1679-49742020000400026>
12. Santos MF, Rodrigues JFS. COVID-19 and psychological repercussions during quarantine and social isolation: an integrative review. *Nursing (São Paulo).* 2020[citado em 2020 dez. 21];23(265):4095-100. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i265p4095-4100>
13. Santos BM, Cordeiro MEC, Schneider JJC, Ceccon RF. Educação Médica durante a Pandemia da COVID-19: uma revisão de escopo. *Rev Bras Educ Med.* 2020[citado em 2020 dez. 21];44(1):e139. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200383>
14. Gusso HL, Archer AB, Luiza FB, Sahnão FT, Luca GG, Henklain MHO. Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. *Educ Soc.* 2020[citado em 2020 dez. 21];41:e238957. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/es.238957>
15. Joseph-shehu EM, Ncama BP, Mooi N, Mashamba-thompson TP. The use of information and communication technologies to promote healthy lifestyle behaviour: a systematic scoping review. *BMJ Open.* 2019[citado em 2020 dez. 21];9(10):e029872. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1136/bmjopen-2019-029872>
16. Henrique IFS, Micheli D, Lacerda RB, Lacerda LA, Formigoni MLOS. Validação da versão brasileira do teste de triagem do envolvimento com álcool, cigarro e outras substâncias (ASSIST). *Rev Assoc Med Bras.* 2004[citado em 2020 dez. 21];50(2):199-206. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-42302004000200039>
17. Ribeiro JLP. Mental Health Inventory: um estudo de adaptação à população portuguesa. *Psicol Saúde Doenças.* 2001[citado em 2020 dez. 21];2(1):77-99. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862001000100006&lng=pt
18. Hora HRM, Monteiro GTR, Arica J. Confiabilidade em Questionários para Qualidade: um estudo com o Coeficiente Alfa de Cronbach. *Produto & Produção.* 2010[citado em 2021 jan. 10];11(2):85-103. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1983-8026.9321>
19. Fernandes TF, Monteiro BMM, Silva JBM, Oliveira KM, Viana NAO, Gama CAP, *et al.* Use of psychoactive substances among Brazilian university students: epidemiological profile, contexts of use and methodological limitations of the studies. *Cad Saúde Colet.* 2017[citado em 2021 jan. 10];25(4):498-507. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462x201700040181>
20. Trindade BPA, Diniz AV, Sá-Júnior AR. Uso de drogas entre estudantes universitários: uma perspectiva nacional. *Rev Med Saúde Brasília.* 2018[citado em 2021 jan. 10];7(1):52-60. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rmsbr/article/view/8641>
21. Gonçalves JS, Fava SMCL, Alves AC, Dázio EMR. Reflections on the panorama of alcohol and / or other drug use among university students. *Rev Enferm Cent Oeste Min.* 2019[citado em 2021 jan. 10];9:e2594. Disponível em: <https://doi.org/10.19175/recom.v9i0.2594>
22. Coelho LP, Paz FM. A Dinâmica Familiar como Fator de Risco para Uso de Substâncias: uma revisão da literatura. *Perspectiva: Ciência e Saúde.* 2020[citado em 2021 jan. 10];5(2):131-49. Disponível em: <http://sys.facos.edu.br/ojs/index.php/perspectiva/article/download/504/408>
23. Oliveira AC, Lucas TC, Iquiapaza RA. O que a pandemia da COVID-19 tem nos ensinado sobre adoção de medidas de precaução?. *Texto Contexto Enferm.* 2020[citado em 2021 jan. 10];29:e20200106. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2020-0106>
24. Moraes RF. COVID-19 e Medidas Legais de Distanciamento Social: Tipologia de Políticas Estaduais e Análise do Período de 13 a 26 de Abril de 2020. Diretoria de Estudos e Relações Econômicas e Políticas Internacionais. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, N°18 – IPEA; 2020[citado em 2021 jan. 10]. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=35513
25. Dambrowski K, Sakae TM, Remor KVT. Prevalência do uso de substâncias psicoativas em estudantes dos cursos da área da saúde em uma universidade privada do sul do Brasil. *Arq Catarin Med.* 2017[citado em 2021 jan. 10];46(4):140-53. Disponível em: <http://acm.org.br/acm/seer/index.php/arquivos/article/view/305>
26. Andrade AG, Duarte PAV, Oliveira LG. I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre universitários das 27 Capitais Brasileiras. Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas; 2010[citado em 2021 fev. 17]. Disponível em: http://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/cuidados_prevencao_drogas/obid/publicacoes/Livros/1%20Levantamento%20Nacional%20Universit%C3%A1rios%20-%202010.pdf

27. Melo JRR, Duarte EC, Moraes MV, Fleck K, Arrais PSD. Auto-medicação e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia da COVID-19. *Cad Saúde Pública*. 2021 [citado em 2021 fev. 17]; 37(4):e00053221. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00053221>
28. Castro VR. Reflexões sobre a saúde mental do estudante universitário: estudo empírico com estudantes de uma instituição pública de ensino superior. *Rev Gest Foco*. 2017 [citado em 2021 fev. 17];9(1):380-401. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/043_saude_mental.pdf
29. Stanton R, To QG, Khalesi S, Williams SL, Alley SJ, Thwaite TL, *et al.* Depression, Anxiety and Stress during COVID-19: associations with changes in physical activity, sleep, tobacco and alcohol use in Australian adults. *Int J Environ Res Public Health*. 2020 [citado em 2021 fev. 17];17(11):4065. Disponível em: <http://doi.org/10.3390/ijerph17114065>
-